

Líder de invasão de volta à cadeia

Acusado de comandar a ocupação da Floresta Nacional de Brasília, Gercino já foi retirado de lá outras 16 vezes

Renato Alves
Especial para o **Correio**

Tudo indica que a Floresta Nacional de Brasília (Flona) ficará livre da ameaça de desmatamento por um bom tempo. Policiais da Delegacia Especial do Meio Ambiente (Dema) prenderam ontem de manhã o líder da invasão que toma conta da área de mananciais dos córregos Currais e Pedras, Gercino Vaz Diniz, 50 anos. A prisão preventiva foi decretada pela 3ª Vara Criminal de Taguatinga, onde está o processo de ocupação e parcelamento irregular de área pública contra o grileiro, retirado outras 16 vezes da mesma área por policiais civis, militares e federais.

A delegada responsável pela apuração da grilagem, Ivone Casimiro da Silveira, conta que Gercino tinha planos de assentar 20 mil famílias na área de 3 mil hectares (30 mil m²). Uma planta que estava com ele dividia parte da Flona em mil lotes. "Tudo leva a crer que ele tem pretensões políticas, já que foi candidato a deputado distrital na última eleição", diz Ivone.

Gercino confirma as suspeitas da delegada. "Fui candidato pelo PMDB e vou ser candidato novamente, se Deus quiser", afirma o homem que fundou e preside a Associação do Movimento Democrático dos Pequenos Agricultores Sem-Terra e Sem-Teto Nova Esperança do Distrito Federal. "A entidade lu-

ta pelo direito à moradia", completa.

No entanto, a delegada revela que a maioria dos 3 mil associados desse movimento tem casa própria, carros e emprego. "Sabemos que há gente com bom nível financeiro, inclusive advogados", observa Ivone.

SEM INCOMODAR

Mas a prisão não incomoda Gercino. Ontem, durante entrevista, pedia para ser fotografado. Dizia que usaria as fotos para processar por danos morais e materiais aqueles que o prenderam.

Ele avisa que, assim que for solto, voltará à Flona com outras famílias. "A terra não tem dono. Ela é de Deus. Vou lutar até dar sangue", ga-

rante. Jura que não é grileiro e ainda critica aqueles que invadem e vendem áreas públicas. "Não sou grileiro, sou um trabalhador. Eu odeio grileiro", diz Gercino, que também é dono da empresa Extração e Comércio de Areia Sereia.

A casa de Gercino, na QNM 17, conjunto D, em Ceilândia, também abriga a sede da entidade presidida por ele. É lá que se reúne com seus associados.

Gercino garante que os lotes da Flona seriam distribuídos gratuitamente. Diz que cada associado contribui mensalmente com R\$ 5. Multiplicando pelos 3 mil associados, são R\$ 15 mil por mês para a entidade comandada por Gercino.

A polícia teve dificuldades de prender o grileiro ontem de manhã. Os cinco policiais que foram à chácara dele, numa área de 32 hectares, próxima ao Ribeirão das Pedras, enfrentaram a fúria de cerca de 50 inva-

sores. Junto com Gercino, eles derrubavam eucaliptos e pinheiros da Flona, que está dentro da Área de Proteção Ambiental da Bacia do Descoberto, responsável por 60% da água consumida no DF.

Gercino havia sido preso em 31 de março passado. Chegou a ser levado para a carceragem da Superintendência da Polícia Federal,

mas foi solto ao pagar fiança. Agora, com a preventiva, deve ficar detido até o julgamento. Vai responder por dano ambiental e parcelamento irregular do solo. Se for condenado, pode pegar de um a cinco anos de cadeia.

"FUI CANDIDATO PELO
PMDB, E VOU SER
CANDIDATO
NOVAMENTE, SE DEUS
QUISER"

"A TERRA NÃO TEM
DONO, ELA É DE DEUS.
VOU LUTAR ATÉ DAR
SANGUE"

Gercino Vaz Diniz
acusado de ocupar e parcelar área
pública